



N/REF.: 199.000.005/2017.

Niterói, 27 de março de 2017.

Ao

Ilmo. DIRETOR-GERAL da ANP

ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

ANP – Coordenadoria de Conteúdo Local.

Avenida Av. Rio Branco, nº 65, 18º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20090-004

Assunto: CONSULTA PÚBLICA Nº 3/2017 – “Pedido de isenção de cumprimento de conteúdo local da Unidade Estacionária de Produção – UEP Piloto de Libra”.

Prezado Senhor,

O Estaleiro Mauá foi reaberto pela atual administração no ano de 2000, após um longo período inativo, com o propósito de atender a demanda na fabricação de unidades offshore para a exploração e produção de petróleo no Brasil, que até então vinham sendo em sua maioria executadas no exterior.

O Estaleiro Mauá, localizado na Ponta da Areia – Niterói, com área aproximada de 180.000 m², além de 2 canteiros destinados a Montagem & Edificação, respectivamente na Ilha do Caju e Ilha da Conceição, foi revitalizado e modernizado com a infraestrutura necessária para empreendimentos de construção offshore de grande porte, incluindo oficinas de processamento de aço, de fabricação e pré-montagem estrutural, de fabricação de tubulação, de jateamento e pintura, além de 2 cais para integração, permitindo a atracação simultânea de 2 FPSOs.

Convém lembrar o caráter emblemático e histórico que o Estaleiro Mauá possui, pois aqui foi construída a primeira plataforma offshore da Petrobras, a P-1.

O Estaleiro Mauá, desde a sua reabertura em 2000, construiu os Topsides de 4 grandes FPSOs e 1 grande Plataforma Fixa, a maior já construída no Brasil, compreendendo **52 módulos e 1 jaqueta**, além de estruturas diversas, num total de aproximadamente 85.000 toneladas (70.000 toneladas para os Topsides e 15.000 toneladas para a Jaqueta da plataforma fixa).

Também nesse período, o Estaleiro Mauá, integrou e comissionou 3 grandes FPSOs e a Plataforma Fixa acima citada, sempre dentro dos prazos contratuais e índices de conteúdo local estabelecidos, e tendo atuado como empresa EPCista (Engineering, Procurement and Construction).

Para a execução desses projetos o Estaleiro Mauá utilizou aproximadamente 40 milhões de homens-hora, contratando funcionários e colaboradores, com 100% de mão de obra local, que foram treinados com altos padrões de qualidade e segurança industrial, além de proporcionar a geração de milhares de empregos indiretos.

Atendendo as exigências da legislação ambiental e das normas de segurança, o Estaleiro Mauá adotou o Sistema Integrado de Gestão das áreas de Qualidade, Segurança Industrial, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional e como resultado desta visão, o Estaleiro Mauá foi o primeiro do Estado do Rio de Janeiro e no País a receber as certificações ISO 9001/2000 e ISO 14001/2004, referentes a qualidade e meio ambiente.

Em comprovação ao bom desempenho nessas áreas, o Estaleiro Mauá atingiu as marcas expressivas, e reconhecidas pelos clientes (Petrobrás e CMB), de "Non Lost Time Accidents" de:

- Obra P-54: mais de 6.000.000 HH;
- Obra PMXL1: mais de 5.000.000 HH;

No que se refere ao Conteúdo Local, esclarecemos que na ultima obra offshore executada pelo Estaleiro Mauá, o índice de conteúdo local obtido foi de 65% (dentro da meta contratual), sendo a distribuição aproximada conforme abaixo:

- Engenharia Básica –100% (fornecida pelo Cempes e verificada pelo Mauá);
- Engenharia Detalhamento – 100%;
- Gerenciamento – 100%;
- Construção e Montagem – 100%;
- Comissionamento – 100%;
- Suprimentos – 30%;
- Total – 65%;

Observar que este índice refere-se a construção das Plantas (Topsides) e a Integração dos módulos. Não inclui serviços relacionados a construção do casco.

Projetos similares foram desenvolvidos nessa mesma época por outros estaleiros nacionais, com resultados semelhantes.

Entendemos desta forma que a construção offshore de UEPs, atualmente possa ser feita pelos estaleiros nacionais, utilizando-se conteúdo local em sua maior parte.

Utilizar o conteúdo local significa desenvolvimento tecnológico, produtivo e geração de empregos.

Os profissionais de engenharia, gerenciamento e construção estão disponíveis no mercado nacional, tendo sido preservado o conhecimento adquirido nos estaleiros.

No documento anexo (ESTALEIRO MAUÁ - EXPERIÊNCIA EM OBRAS OFFSHORE), indicamos detalhadamente as obras executadas com suas principais características, que são:

- FPSO P-43;
- FPSO P-48;
- FPSO P-50;
- FPSO P-54;
- PMXL 1;

CONCLUSÃO

Com base no extenso histórico e performance em projetos anteriores, entendemos ser possível que novos projetos de construção de UEPs possam se construídos no Brasil, com prazo , qualidade e conteúdo local necessários para atender a industria de Óleo & Gás.

Nos colocamos a sua inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Cordialmente,

Niterói, 27 de março de 2017.



RICARDO MOREIRA VANDERLEI

DIRETOR PRESIDENTE

Estaleiro Mauá S.A.

ANEXOS: ESTALEIRO MAUÁ-EXPERIÊNCIA EM OBRAS OFFSHORE.